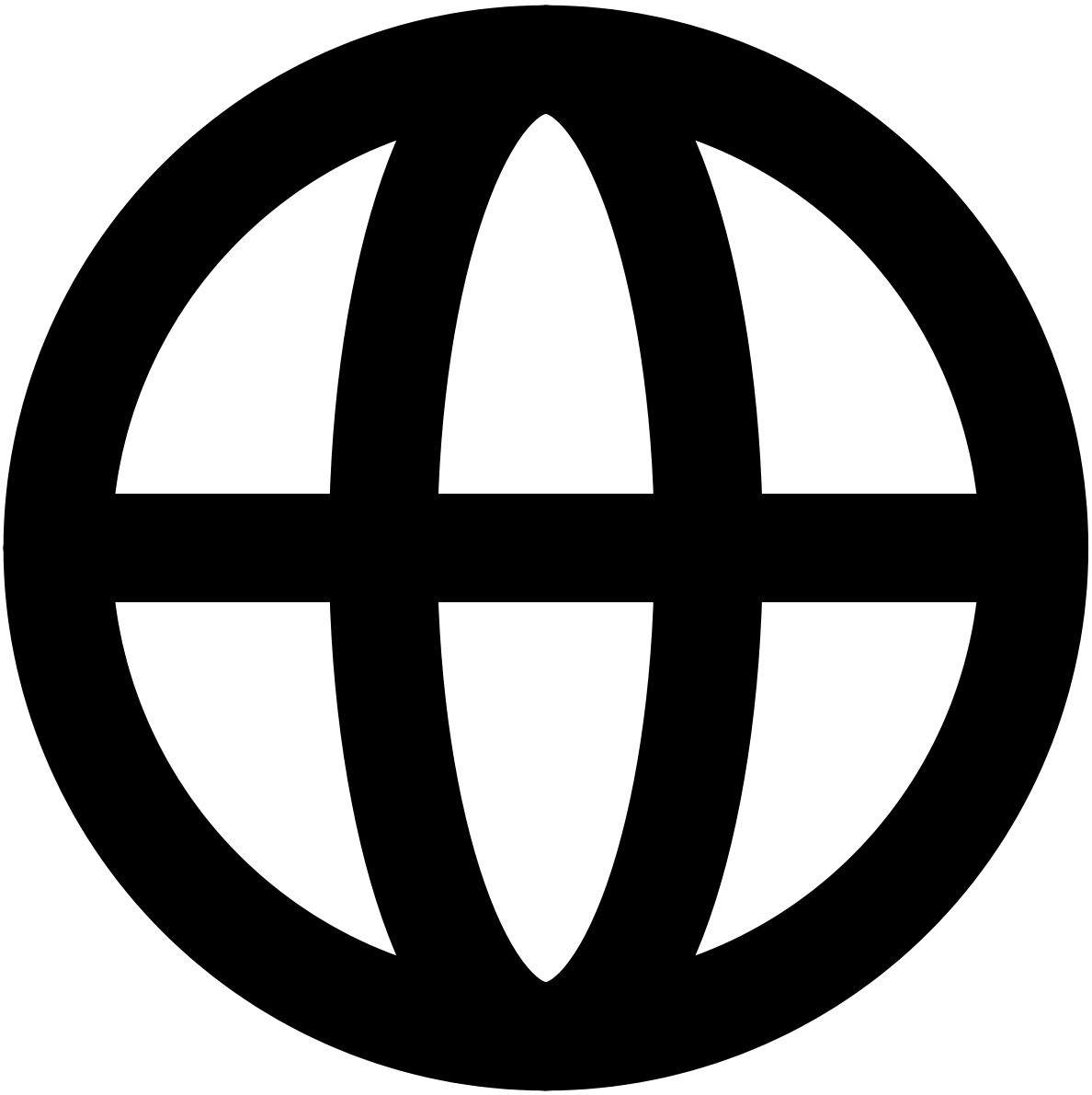


01 História

“No que a sociedade joga fora, encontro pedras preciosas todos os dias”

Elinéia Jesus é a presidente da cooperativa Rainha da Reciclagem no Jardim Matarazzo, na zona leste de São Paulo.

Leia mais

1 / 3


Elinéia Jesus, presidente da cooperativa Rainha da Reciclagem.

Anterior Próxima

02 O que nos une: memórias de casa

Últimas

Notícias

27 abril 2026

OMPI abre inscrições para Summer School em Propriedade Intelectual, Tecnologias Verdes e Sustentabilidade

Saiba mais

Discurso

24 abril 2026

Falecimento de membro das Forças de Paz das Nações Unidas no Líbano

Saiba mais

Notícias

23 abril 2026

IBGE e ONU-Habitat convidam para webinários sobre dados em favelas e assentamentos informais

Saiba mais

Últimas

Discurso

24 abril 2026

Falecimento de membro das Forças de Paz das Nações Unidas no Líbano

Saiba mais

Notícias

23 abril 2026

IBGE e ONU-Habitat convidam para webinários sobre dados em favelas e assentamentos informais

Saiba mais
Notícias

27 abril 2026

OMPI abre inscrições para Summer School em Propriedade Intelectual, Tecnologias Verdes e Sustentabilidade

Saiba mais
Discurso

24 abril 2026

Falecimento de membro das Forças de Paz das Nações Unidas no Líbano

Saiba mais
Notícias

23 abril 2026

IBGE e ONU-Habitat convidam para webinários sobre dados em favelas e assentamentos informais

Saiba mais
Notícias

27 abril 2026

OMPI abre inscrições para Summer School em Propriedade Intelectual, Tecnologias Verdes e Sustentabilidade

Saiba mais
Discurso

24 abril 2026

Falecimento de membro das Forças de Paz das Nações Unidas no Líbano

Saiba mais
Notícias

23 abril 2026

IBGE e ONU-Habitat convidam para webinários sobre dados em favelas e assentamentos informais

Saiba mais

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

- Erradicação da pobreza
- Fome zero e agricultura sustentável
- Saúde e Bem-Estar
- Educação de qualidade
- Igualdade de gênero
- Água potável e saneamento
- Energia limpa e acessível
- Trabalho decente e crescimento econômico
- Indústria, inovação e infraestrutura
- Redução das desigualdades
- Cidades e comunidades sustentáveis
- Consumo e produção responsáveis
- Ação contra a mudança global do clima
- Vida na água
- Vida terrestre
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- Parcerias e meios de implementação

Saiba mais
Destaques Histórias Notícias
Notícias
14 abril 2026
Projeto em Rondônia fortalece bioeconomia com foco em mulheres empreendedoras e agricultura familiar
O estado de Rondônia passou a contar com um novo projeto voltado ao fortalecimento da bioeconomia em áreas amazônicas, com foco em mulheres empreen cadeias produtivas do café e do cacau, promovendo capacitação técnica, sustentabilidade ambiental, agregação de valor e fortalecimento de políticas públicas meio da Bioeconomia em Rondônia, o novo projeto ampliará a participação e a liderança de mulheres nas cadeias de valor beneficiadas, com adoção de práticas mais oportunidades econômicas mais inclusivas e sustentáveis, beneficiando, entre intervenções diretas e indiretas, cerca de 600 mulheres e agricultores familiares das cadei OesteO anúncio oficial foi realizado no Palácio Rio Madeira, com a presença de representantes das **Nações Unidas**, do **Governo do Estado de Rondônia**, dos **Goverr** Unidas para o Desenvolvimento Industrial (**UNIDO**), com assistência técnica da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (**FAO**) e da **ONU** Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.Durante a cerimônia, o governador de Rondônia, Marcos Rocha, destacou o papel da parceria para o desenvolvimento do **mais duradouras e conectadas à realidade do nosso estado"**, afirmou.A coordenadora residente da ONU no Brasil, Silvia Rucks, ressaltou os resultados previstos pa fortalecer cadeias produtivas sustentáveis e contribuir para um modelo de desenvolvimento que possa ser adaptado e replicado em outras partes da Amazônia".Entre as violência sexual e abuso), apoio à adoção de práticas produtivas agroflorestais, estímulo à agregação de valor aos produtos derivados da cadeia produtiva e criação de U estratégica para o fortalecimento das economias locais. Para o Representante da FAO no Brasil, Jorge Meza, esse esforço trará benefícios concretos às comunidades loc **as famílias produtoras e para o território".**Já a representante da ONU Mulheres no Brasil, Gallianne Palayret, chamou atenção para a centralidade da autonomia eco **enfrentar, de forma direta, as desigualdades de gênero. Garantir a participação plena das mulheres é uma questão de direitos e, principalmente, uma condiçã** tarde, a equipe do projeto organizou uma mesa redonda incluindo representantes das instituições envolvidas e de organizações da sociedade civil ligadas às cadeias de enfatiza o potencial transformador da bioeconomia quando articulada a políticas públicas e inovação. **"A bioeconomia pode gerar mais valor, renda e oportunidade dezembro de 2027**, no escopo do Fundo Brasil-ONU para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. O fundo é uma parceria entre o sistema das Nações Unidas nc da Amazônia Legal. **Para saber mais, siga @onubrasil nas redes e visite a página do Fundo Brasil-ONU! Contato para a imprensa:** Isadora Ferreira, Gerente de r.makarenko@unido.org
Leia mais
1 of 5

História
21
abril
2026
“No
que
a
sociedade
joga
fora,
encontro
pedras
preciosas
todos
os
dias”
**Em
um
galpão
de
1.580
metros
quadrados
no
Jardim
Matarazzo,
na
zona
leste
de
São
Paulo,
aproximadamente
100
pessoas
trabalham
diariamente
com
um
grande
volume
de
materiais
recicláveis.
Garrafas
PET,
papéis,
plásticos
em
geral,
vidros
e
muitos
outros
itens
chegam
ao
espaço
e
passam
por
diferentes
etapas
até
serem
encaminhados
à
indústria.**As
equipes
se
revezam
na
triagem,
separação
e
prensagem.
O
ruído
das
máquinas
é
constante
e
acompanha
toda
a
rotina,

enquanto fardos de papel, plástico e metal circulam pelo galpão, organizando o fluxo de trabalho. O ambiente é dinâmico e exige atenção, agilidade e coordenação entre os trabalhadores.Ali funciona uma das unidades da Cooperativa Rainha da Reciclagem, e todo o trabalho é acompanhado pela presidente, Elinéia Jesus, mais conhecida como Pastora Néia. Ela percorre o galpão, orienta os cooperados e verifica o andamento das atividades. Em seguida, segue para o escritório, onde estão expostos certificados nacionais e internacionais conquistados ao longo dos 10 anos de atuação.Entre os reconhecimentos

reconhecimentos,
ela
destaca
um
em
especial,
vindo
dos
próprios
cooperados:
o
agradecimento
pela
reinserção
social.
Cerca
de
30
trabalhadores
do
local
viviam
em
situação
de
vulnerabilidade
ou
enfrentavam
dependência
química
e
são
atendidos
em
uma
casa
de
reabilitação
ligada
a
cooperativa.Todo
esse
trabalho
tornou-
se
referência
para
a
Prefeitura
de
São
Paulo
e
para
a
atualização
do
Plano
de
Gestão
Integrada
de
Resíduos
Sólidos
(PGIRS)
da
capital,
atualmente
em
desenvolvimento
pela
Secretaria
do
Verde
e
do
Meio
Ambiente,
em
parceria
com
o
Programa
das
Nações
Unidas
para
os

Assentamentos Humanos (ONU-Habitat). Mas, para compreender melhor a cooperativa, é preciso conhecer a trajetória de sua fundadora, marcada por dor, lutas e superação. **Do abandono à liderançaElinéia Jesus nasceu em 1974, na Bahia, no povoado de Mandacaru, próximo a Feira de Santana.** Vivia com quatro irmãos, criados apenas pela mãe, Jolina Gomes de Jesus. Devido às dificuldades financeiras, aos 3 anos foi entregue aos cuidados de uma tia. Permaneceu com ela até os 10 anos, quando foi encaminhada para outra família como empregada doméstica. Ficou dois anos

nessa condição, quando se casou e foi para a cidade de Cruz das Almas, também na Bahia. Entretanto, sua vida conjugal foi marcada por violência.No casamento, teve o primeiro filho aos 15 anos e o segundo aos 16. Após a segunda gravidez, saiu da relação e voltou à casa da mãe. Em uma difícil situação financeira, tomou a dolorosa decisão de deixar as crianças em Mandacaru e seguir para a cidade de Monte Mor, no estado de São Paulo. Ela confiou na promessa de um homem que "

ine
ofereceu
melhores
condições
de
vida
no
sudeste
do
país.
Ao
chegar,
descobriu
se
tratar,
na
verdade,
de
um
trabalho
escravo
de
prostituição.“Eu
tive
a
minha
juventude
toda
roubada.
Abuso
em
cima
de
abuso.
Quando
consegui
colocar
um
ponto
final,
o
homem
que
me
explorava
fez
da
minha
vida
um
inferno.
Eu
não
tinha
para
onde
ir.
Saí
de
casa
com
a
roupa
do
corpo.”Aos
18
anos,
fugiu
e
passou
a
viver
em
um
local
de
comércio
de
drogas.
Se
envolveu
com
o
tráfico
e,
aos
22
anos

anos,
foi
presa.
No
cárcere,
conheceu
membros
da
comunidade
Congregação
Cristã
no
Brasil
e,
aos
poucos,
se
converteu
à
fé
cristã.
Aos
23
anos,
deixou
o
presídio
e
conseguiu
um
emprego
de
auxiliar
de
cabeleireira
na
cidade
de
Campinas,
em
São
Paulo.Entretanto,
ela
estava
sem
contato
com
seus
filhos
desde
o
dia
em
que
se
despediu
de
Mandacaru.
Com
apoio
do
salão
onde
trabalhava,
retornou
à
cidade
natal
e
teve
uma
triste
surpresa:
devido
às
condições
financeiras
da
mãe,
as
crianças
tinham
sido
entregues
aos
cuidados
de
outras

famílias. Depois de uma intensa procura, Elinéia conseguiu localizar os filhos, então com 8 e 9 anos, e levou-os para morar com ela em Monte Mor.Aos 33 anos, já em Itaquaquecetuba, também em São Paulo, teve sua terceira filha, prematura de sete meses. Porém, a sequência de tormentos continua: uma enchente atinge sua casa e ela perde tudo o que tem. “Voltei à estaca zero. Chorava todos os dias e perguntava a Deus até quando iria sofrer. Cheguei ao ponto de abraçar meus três filhos e pedir:

Deus, nos leve. Eu não aguento mais.” Além disso, sua filha mais nova sofre uma hemorragia, ficando em estado grave. Elinéia se apega ainda mais à sua fé enquanto tem o consolo de ver a recuperação da bebê. A partir do episódio, se torna pastora evangélica e passa a ser conhecida como Pastora Néia.Com isso, ela passou a organizar grupos para distribuir comida a pessoas em situação de rua na região central de São Paulo. Com o passar do tempo, se muda para um imóvel em Itaquera, na zona

zona
leste
da
cidade,
no
Conjunto
Habitacional
José
Bonifácio,
popularmente
conhecido
como
Cohab
2.
Ali,
acolhe
18
pessoas
em
situação
de
vulnerabilidade
social.Posteriormente,
com
o
apoio
de
lideranças
comunitárias,
ela
vai
o
bairro
do
Jardim
Pantanal,
também
na
zona
leste
de
São
Paulo,
e
cria
o
projeto
social
Guerreiros
de
Deus,
voltado
ao
auxílio
de
pessoas
com
dependência
química.
A
renda
para
manter
o
projeto
vem
da
venda
de
itens
como
balas,
água
e
sacos
de
lixo;
do
salário
de
Elinéia
no
salão
e
de
doações
de
moradores

e
comércios
locais.
Porém,
as
dificuldades
financeiras
permanecem.O
ponto
de
virada
aconteceu
quando
ela
recebeu
de
um
hotel
itens
aparentemente
sem
valor,
como
mesas
quebradas
e
geladeiras
sem
motor.
Uma
das
pessoas
atendidas
no
projeto
social
tem
uma
ideia
inesperada:
instala
rodas
em
uma
das
geladeiras,
passa
a
recolher
materiais
descartados
pelas
ruas
e
revender
em
pontos
de
compra
de
recicláveis.
Apesar
da
desconfiança
inicial,
o
resultado
é
surpreendente.“O
rapaz
conseguiu
uma
quantia
significativa.
Eu
nunca
imaginei
que
a
venda
de
resíduos
pudesse
gerar
renda.
Já
no

primeiro dia das vendas, conseguimos até comprar carne. Normalmente, só comíamos itens mais baratos.”**A experiência motivou Elinéia a formar equipes para a coleta de resíduos no bairro, como papelão e garrafas PET.** O grupo chegou a recolher até uma tonelada por dia. O êxito da iniciativa a levou a profissionalizar as atividades, e assim nasceu a associação de catadores Rainha da Reciclagem. Com o crescimento das atividades, o grupo buscou regularização junto à Prefeitura de São Paulo para poder se tornar uma cooperativa, enquanto Elinéia se capacitava

por meio de cursos de gestão.As etapas de formalização foram concluídas em março de 2016, e a associação se tornou a Cooperativa Rainha da Reciclagem, que permanece vinculada ao projeto social Guerreiros de Deus, permitindo que pessoas em processo de recuperação de dependência química consigam trabalho e reinserção social.**Além dessas conquistas, Elinéia realizou um sonho que mantinha desde a infância: oferecer conforto e dignidade a mãe. Atualmente, Jolina Gomes de Jesus, com 93 anos, sofre de Alzheimer e vive em Feira de Santana, na Bahia, com todos os**

os seus cuidados garantidos pela filha, que a visita regularmente.“Eu sempre sonhei em voltar para a Bahia e dizer à minha mãe que venci. Quando o Alzheimer se manifestou, fui a primeira filha a ser esquecida. Mesmo assim, no fundo do meu coração, tenho certeza de que ela se lembra de mim.” O trabalho da Rainha da ReciclagemA **cooperativa Rainha da Reciclagem possui duas unidades, localizadas nos municípios de São Paulo, com 100 cooperados, e de São Vicente, com 54 cooperados.** A organização também integra uma rede de

unidades habilitadas junto à Prefeitura de São Paulo, por meio do programa SP Coopera, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. A iniciativa municipal busca fortalecer as cooperativas por meio de ações de qualificação, além de suporte técnico, jurídico e financeiro e outras frentes de apoio.A unidade paulistana realiza a triagem e o tratamento dos resíduos recicláveis coletados na região sudeste do município pela Ecourbis, uma das concessionárias responsáveis pelo manejo de resíduos sólidos urbanos da cidade. Mensalmente, são processadas cerca de 350 toneladas de resíduos.Já

a unidade de São Vicente mantém um acordo com a prefeitura local para a execução da coleta seletiva em todo o município, processando cerca de 200 toneladas de resíduos mensalmente.“Após anos de trabalho e dedicação, é extremamente satisfatório podermos ter esse impacto ambiental nas cidades em que atuamos. Também somos procurados por grandes empresas e indústrias em busca de soluções para a gestão de seus resíduos”, afirma Elinéia. Referência para políticas públicas**As boas práticas da cooperativa despertaram a atenção da equipe do Programa das Nações Unidas para os**

Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), que atua junto à Prefeitura de São Paulo na elaboração da nova versão do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS). O plano irá orientar o planejamento, a implementação e o monitoramento da gestão de resíduos na capital nas próximas duas décadas. Entre os principais eixos estão o fortalecimento das cooperativas de catadores, a ampliação e a qualificação da coleta seletiva, a redução da destinação de resíduos a aterros e a promoção da economia circular. Em março de 2025, a equipe do ONU-Habitat realizou

uma visita à cooperativa para conhecer melhor sua gestão e atividades, que serviram de referência para o diagnóstico do PGIRS. A visita contou com representantes do Comitê Intersecretarial da Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (CGIRS) da Prefeitura de São Paulo.Entre os destaques observados está a infraestrutura, com esteiras, prensas, balanças e outros equipamentos que contribuem para a triagem e o processamento dos materiais recicláveis. Os recursos permitem a otimização dos fluxos operacionais, o aumento da produtividade e a melhoria das condições de trabalho dos

cooperados. Após a triagem, os resíduos são armazenados em espaços específicos e devidamente identificados.**“O trabalho social na cooperativa e sua estrutura operacional demonstram como inclusão produtiva e eficiência caminham juntas, promovendo geração de renda, organização dos processos e melhores condições de trabalho”**, afirma o coordenador de programas do ONU-Habitat, Luiz Gustavo Vilela, responsável pela frente do PGIRS.Outros pontos fortes da cooperativa são a governança, que conta com um conselho fiscal responsável por acompanhar e fiscalizar a gestão financeira e administrativa, e a preocupação com o futuro

dos cooperados, evidenciada pelo incentivo à contribuição para a previdência social.**“Ver a Rainha da Reciclagem sendo reconhecida pela Prefeitura de São Paulo, dentro de um plano tão importante como o de resíduos sólidos, é algo que emociona muito”**, comenta Elinéia. “Isso mostra que, quando a gente une fé, ação social e cuidado com o meio ambiente, a transformação é real. Deus vai levantar muitos projetos a partir disso, e muitas vidas serão restauradas.”A relevância das cooperativas como agentes ambientais e econômicos em política de resíduos encontra respaldo em dados

dados robustos. De acordo com o Anuário da Reciclagem do Instituto Pragma, que reúne informações de 2.941 organizações de catadores e catadoras em todo o país, em 2023 foram recolhidas 1,77 milhão de toneladas de materiais recicláveis, o que resultou na redução de 876,3 mil toneladas de emissões de CO_2.**Do ponto de vista econômico, essas organizações faturaram R$ 1,53 bilhão no mesmo período, o que corresponde a uma média de R$ 553,8 mil de faturamento anual por organização.**Para Gustavo Rabello, analista de políticas públicas e gestão governamental da

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, envolvido na coordenação do PGIRS, as cooperativas de catadores são peças centrais da política de resíduos sólidos. “Pretendemos contar com um PGIRS que amplie o apoio a essas organizações, qualificando a coleta seletiva, fortalecendo a estrutura das cooperativas e promovendo a economia circular, de forma a tornar a cidade mais sustentável.”Além do plano de resíduos sólidos, o ONU-Habitat também apoia a Prefeitura de São Paulo na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Ambiental Integrado (PMSAI), instrumento estratégico que orientará as

políticas públicas de saneamento no município.O PMSAI abordará, de forma integrada, os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo de águas pluviais, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, com foco na universalização do acesso, na sustentabilidade ambiental e na melhoria da qualidade de vida da população.Inovar sem perder o olhar humano**Em 2026, as ações socioambientais da Rainha da Reciclagem avançaram para um novo patamar. A cooperativa passou a integrar um projeto que oferece recompensas para que a população descarte materiais de forma correta.**Trata-

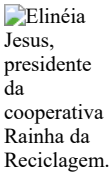
se
do
“Re.Cicle+”,
iniciativa
liderada
pela
empresa
Walquiria
Re.Cicle+.
Inaugurado
no
bairro
da
Vila
Silvia,
na
zona
leste
de
São
Paulo,
o
espaço
recebe
as
quatro
principais
categorias
de
resíduos
recicláveis
(plástico,
vidro,
metal
e
papel),
além
de
eletrônicos
e
óleo
de
cozinha,
e
remunera
a
população
com
créditos
que
podem
ser
utilizados
como
preferir,
por
meio
de
um
cartão
do
projeto.No
“Re.Cicle+”,
a
cooperativa
é
responsável
pela
operação,
pela
aquisição
de
materiais
de
trabalho,
pelo
cadastro
de
catadores
e
moradores
e
pela
logística
dos
materiais
recebidos. Para
Elinéia

Elinéia,
o
projeto
desempenha
uma
importante
função
de
educação
ambiental,
pois
leva
a
população
a
compreender
sua
responsabilidade
na
cadeia
de
gestão
de
resíduos
da
cidade.
**“Muitas
pessoas
consomem
e
acreditam
que,
depois
do
descarte,
o
resíduo
deixa
de
ser
um
problema
seu.
Mas
todos
têm
de
entender
que
ele
continua
sendo
até
chegar
ao
local
adequado”**,
afirma.Seja
quando
fala
sobre
projetos
para
o
futuro,
revisita
a
própria
trajetória
ou
reflete
sobre
sua
vida
como
pastora,
líder
de
projetos
sociais
e
presidente
da
Cooperativa
Rainha
da
Reciclagem,
Elinéia

sempre ressalta não apenas o potencial econômico e ambiental da gestão de resíduos sólidos, mas também seu papel social, por ser, para muitas pessoas, a única forma de acesso ao mercado de trabalho e à melhoria das condições de dignidade.Ao falar sobre esse impacto, ela costuma sintetizar sua visão em uma frase que se tornou seu lema: “No que a sociedade joga fora, encontro pedras preciosas todos os dias.”**Para saber mais, siga @onuhabitatbrasil nas redes! Contatos para a imprensa:** Alex Gomes, ONU-Habitat Brasil: alex.gomes@un.orgAléxia Saraiva, ONU-Habitat Brasil: alexia.saraiva@un.org

Leia mais

1 of 5



Elinéia Jesus, presidente da cooperativa Rainha da Reciclagem.

Ver todas

Notícias
27
abril
2026

OMPI abre inscrições para Summer School em Propriedade Intelectual, Tecnologias Verdes e Sustentabilidade

A Summer School da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) oferece a estudantes universitários, jovens profissionais e atores do setor de inovação a oportunidade de adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre a legislação de propriedade intelectual (PI) e como ela pode ser usada como ferramenta para o empoderamento econômico e desenvolvimento. Este curso é oferecido conjuntamente pelo Escritório da OMPI no Brasil, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e a

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI). Nesta edição, curso terá como tema: **Propriedade Intelectual, Tecnologias Verdes e Sustentabilidade**O curso será on-line, entre os dias 18 a 29 de maio de 2026, de 9h às 12h30min. O curso abordará temas como:Inovação Sustentável no Sul GlobalTecnologias para Mitigação e Adaptação às Mudanças ClimáticasEstratégias de Transferência de TecnologiaTécnicas para Avaliação e Valoração de Ativos Intangíveis SustentáveisParcerias Internacionais e Subsídios com Foco em SustentabilidadeBioeconomia, Indicações Geográficas e Vigilância Tecnológica com o Uso de Patentes Sustentáveis**O prazo para inscrições se encerra em 14 de maio**

maio de 2026.Custos Os valores do curso são:Estudantes e membros da ABPI (Associação Brasileira de Propriedade Intelectual): R$ 200Profissionais e não-membros da ABPI: R$ 400 Nacionais de países de língua portuguesa da África e da Ásia: isentosHá gratuidade para grupos sub-representados, incluindo pessoas de baixa renda, estudantes negros, indígenas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Instituições públicas podem receber gratuidades mediante solicitação.**Para mais informações, siga @wipo nas redes e acesse a página de inscrições (em português).**

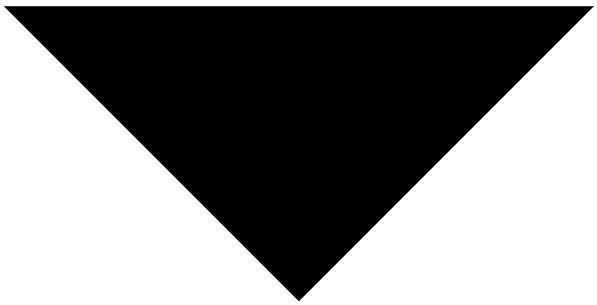
Leia mais
1 of 5

Ver todas

Onde trabalhamos: as principais atividades das Nações Unidas no país

A Nações Unidas estão a implementar 247 atividades-chave em {{locations}} localidades

Year
2026



Strategic Priorities

Strategic Priorities

Outcomes

Outcomes

Contributing Partners

Contributing Partners

Agências

Agências

Implementation Partners

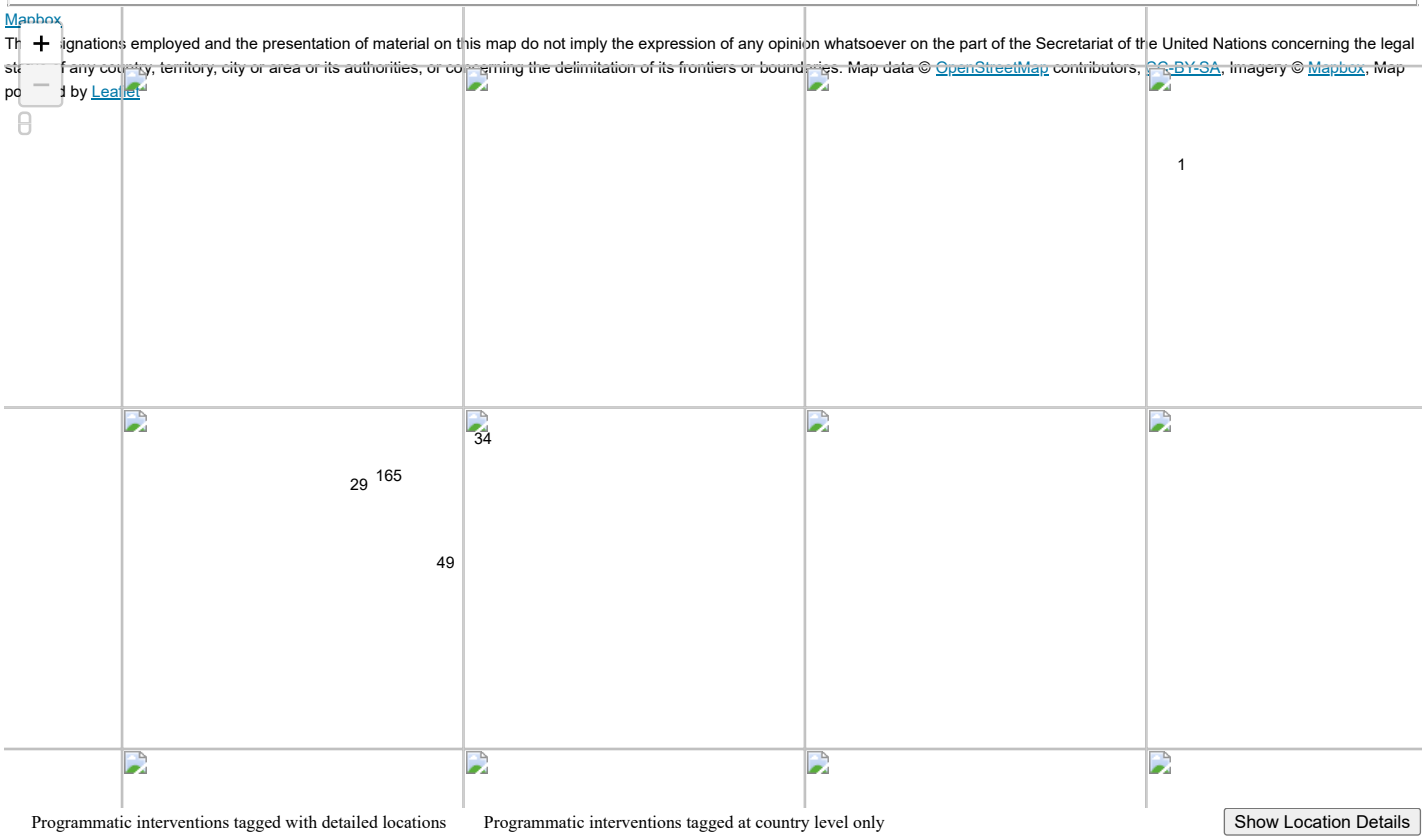
Implementation Partners

Status

Status

Sustainable Development Goals

Sustainable Development Goals



Últimos recursos

1 / 11

aty.

:o-Racial

ustentável por meio da inovação transformadora de gênero” já está disponível em português, ampliando o acesso à metodologia conhecida como Her City.

neio da inovação transformadora de gênero

ıovadoras Brasileiras

vadoras Brasileiras



aty

o-Racial

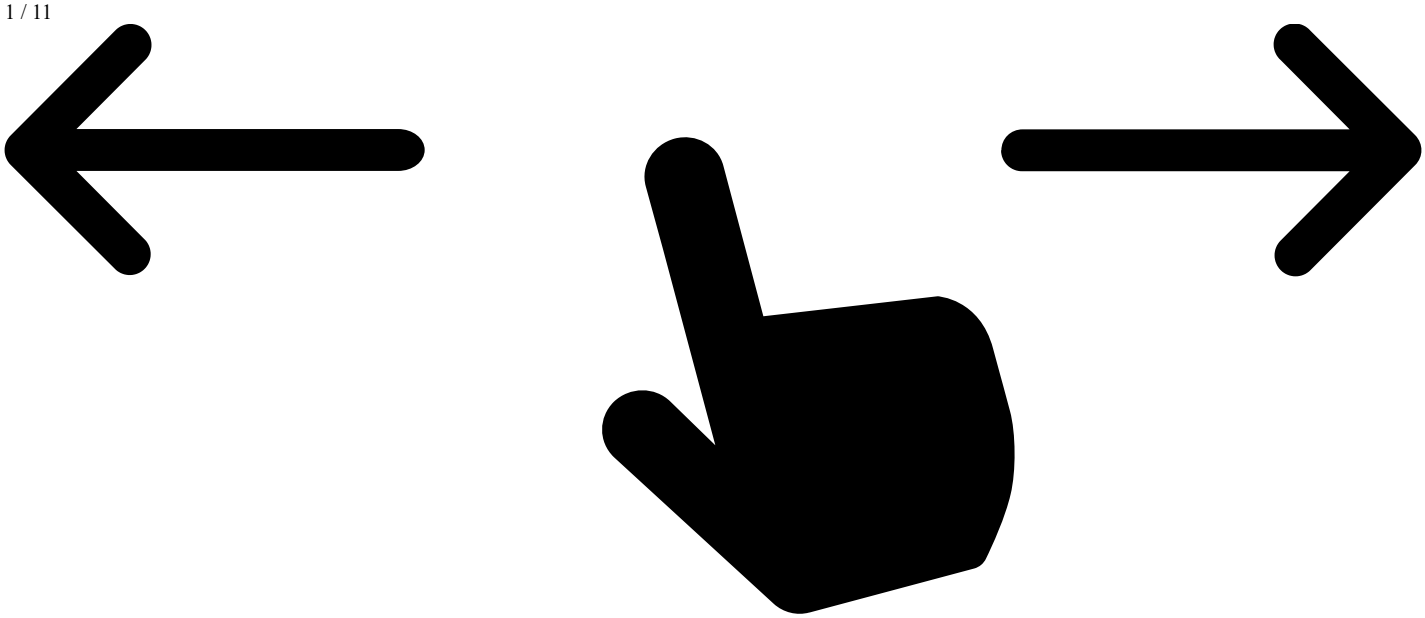
ustentável por meio da inovação transformadora de gênero” já está disponível em português, ampliando o acesso à metodologia conhecida como Her City.

neio da inovação transformadora de gênero

novadoras Brasileiras

vadoras Brasileiras

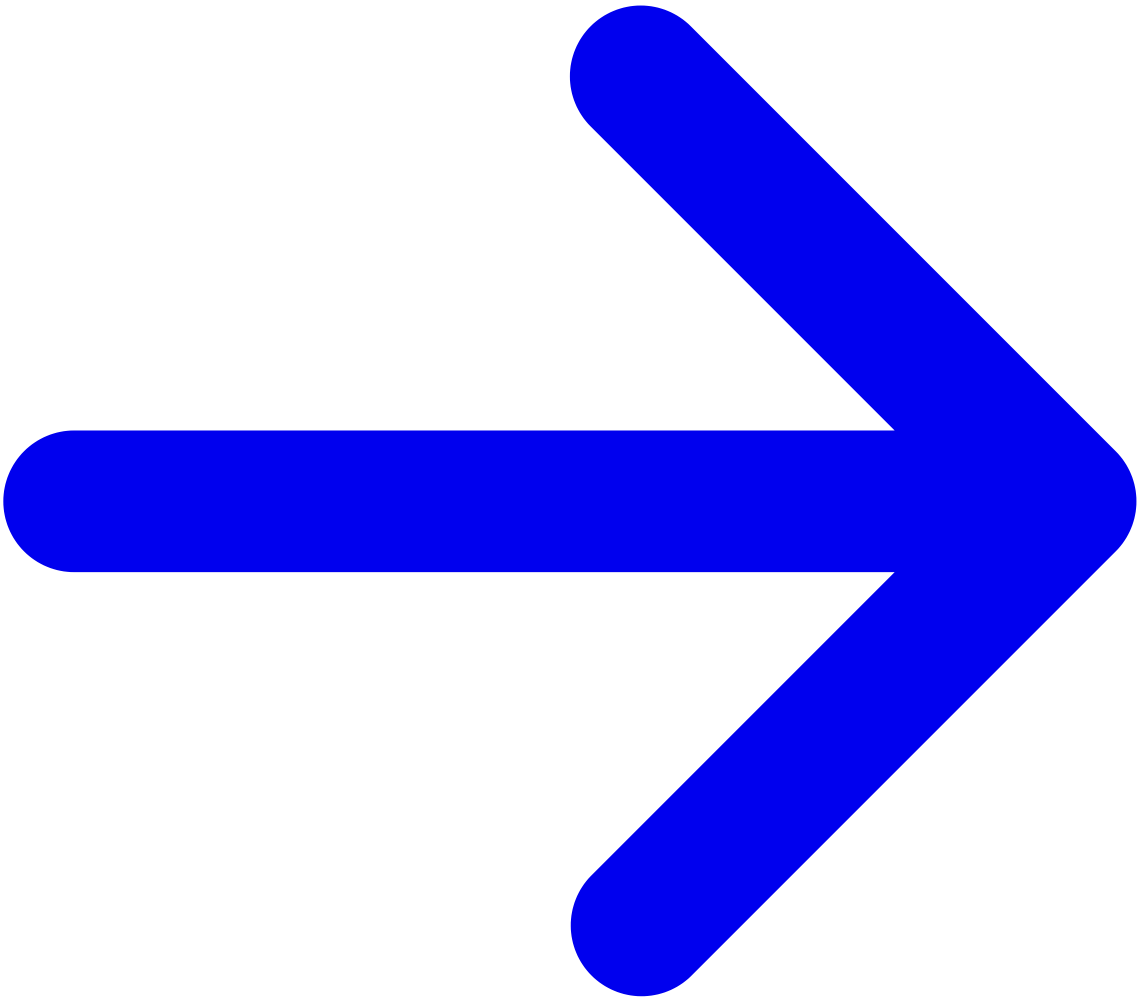
aty



Nações Unidas Brasil
Bem-vinda(o) à página da Equipe de País das Nações Unidas no Brasil

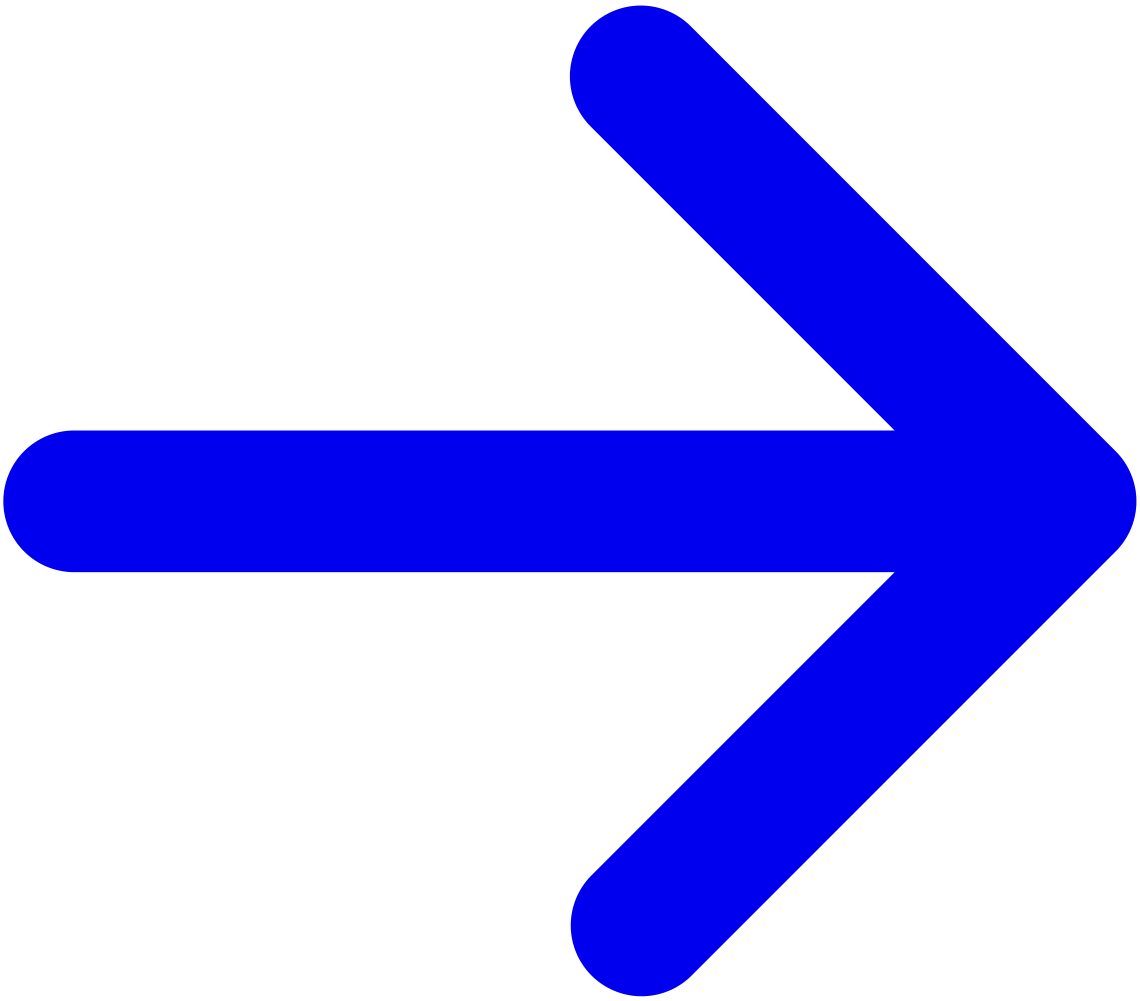
Casa ONU Brasil - Complexo Sérgio Vieira de Mello
Setor de Embaixadas Norte
Quadra 802, Conjunto C, Lote 17
CEP: 70800-400
Brasília, DF, Brasil
+55 (61) 3038-9300

Footer menu



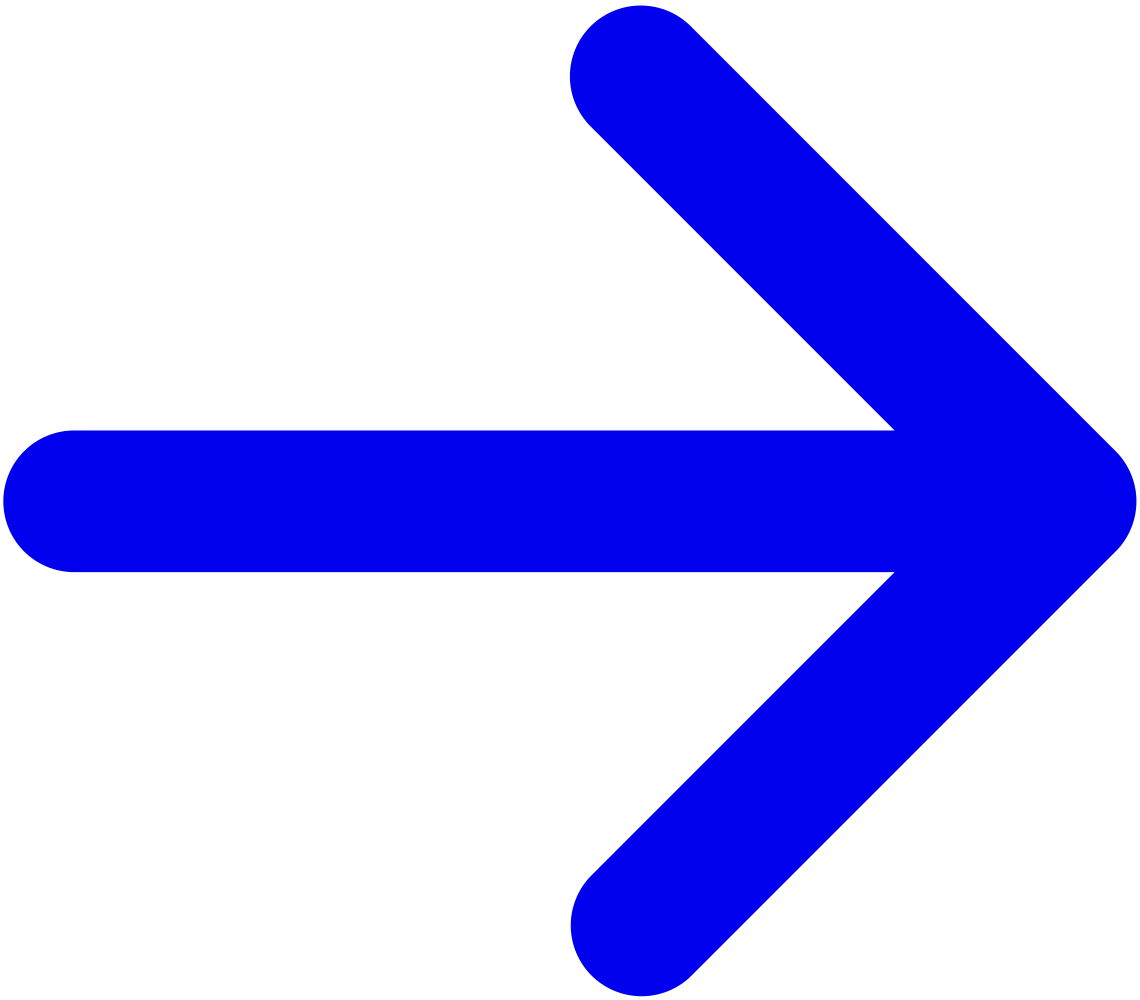
Descubra o que as Nações Unidas no Brasil estão fazendo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

SDGs SDGs

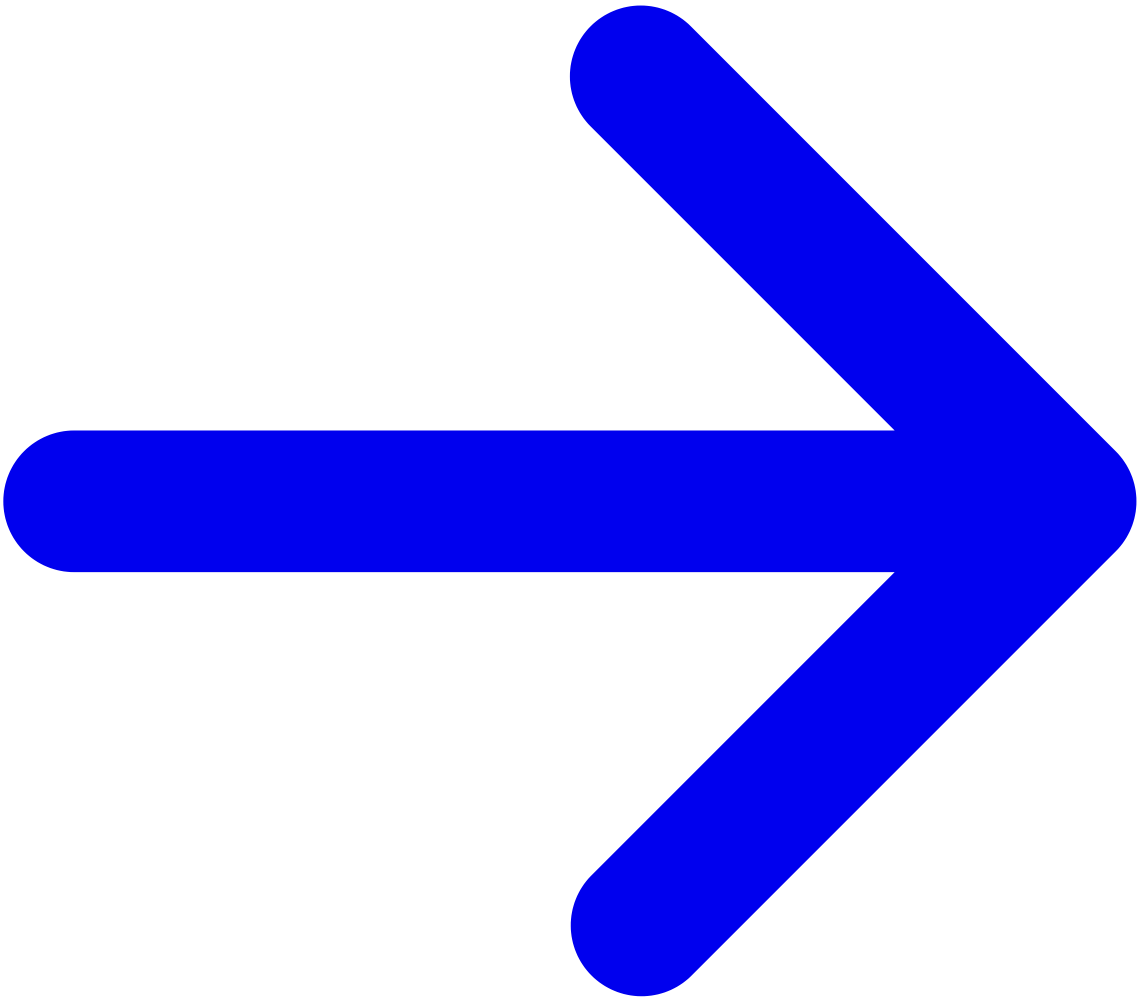


Nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

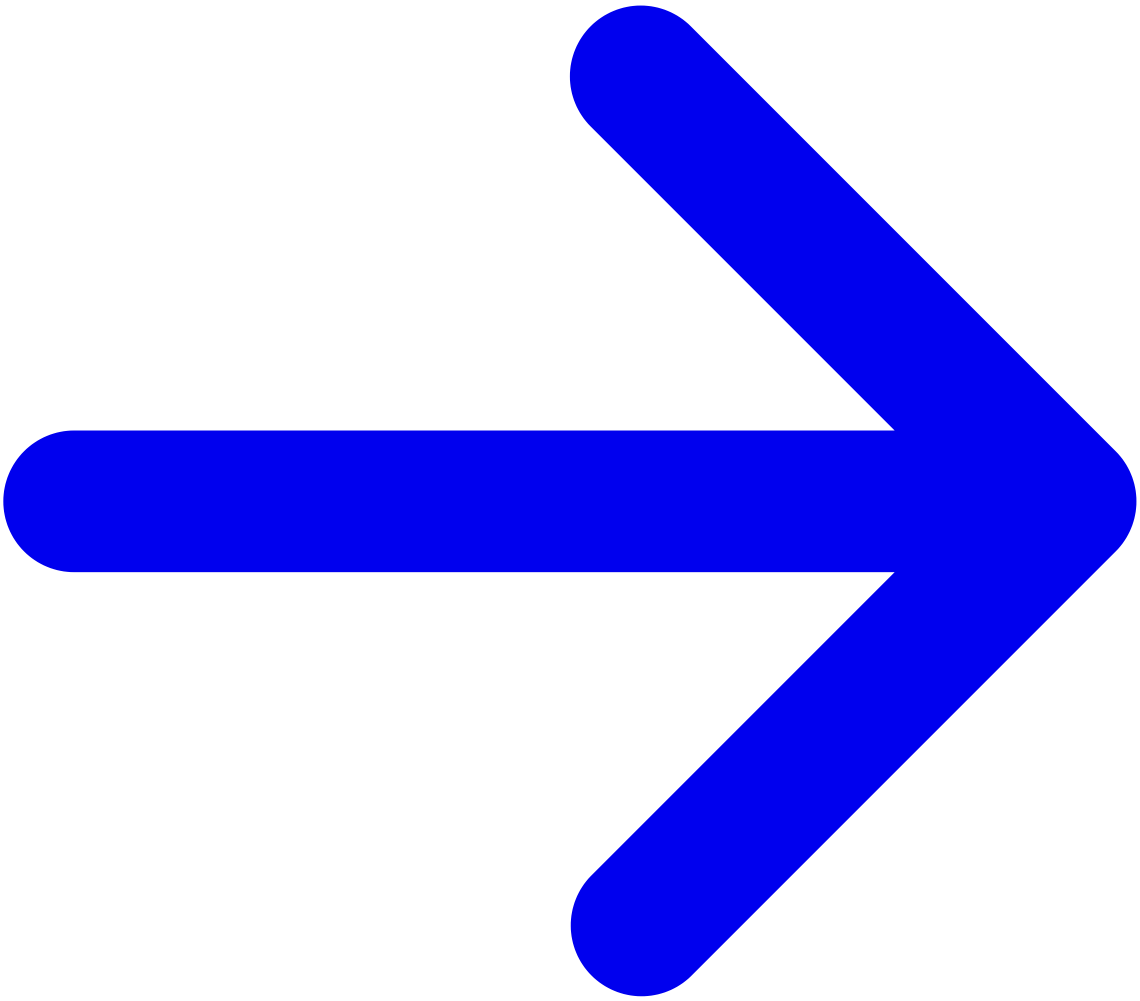
Faça a sua parte Faça a sua parte



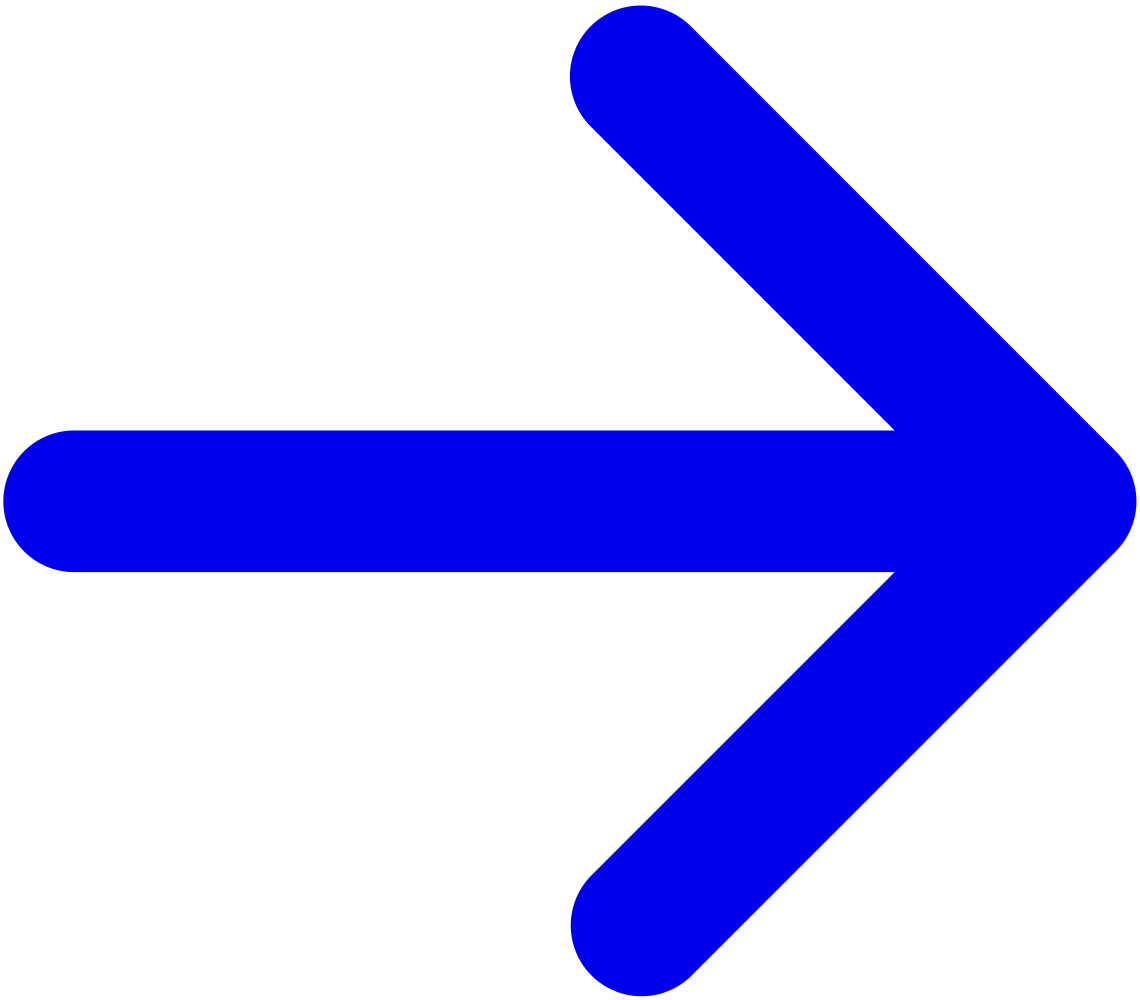
Vamos agir em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Saiba mais sobre nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Saiba mais sobre nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Saiba mais sobre oportunidades de emprego no Sistema ONU no Brasil.

instagram
twitter-x
youtube
facebook-f
flickr
vimeo
tiktok
© Copyright 2026 Nações Unidas no Brasil
UN Logo Nações Unidas
Global U.N. menu

- Contact
- Direitos de reprodução
- Alerta de Fraude
- Políticas de privacidade
- Index da página
- Termos de utilização